



EDITORIAL

O terceiro número da Resdomus surge com o objetivo de celebrar, uma vez mais, o antigo e ineludível conúbio que existe entre o discurso e o projeto em arquitetura. Desta vez, e de forma mais explícita e inteligível, esta edição reúne artigos e projetos de docentes da Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto. Apesar da suspensão forçada por uma pandemia que reteve muitos planos, encontros e concretizações ao longo dos últimos dois anos, o projeto da revista continua e apresenta-se com um novo formato. Como também já deve ter intuído, a revista que tem em mãos traduz precisamente esse duplo contributo – escrita e desenho – que a contamina e caracteriza enquanto objeto gráfico. O novo formato dá resposta a essa polarização através de uma configuração bipartida: a primeira parte, monocromática, relativa a contribuições teóricas; e a segunda parte, dicromática, dedicada a projetos de arquitetura, onde se introduz o azul, cor evocativa da cianotipia, outrora utilizada para a reprodução dos desenhos. As contribuições recolhidas decorrem de um convite dirigido à comunidade académica da Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto, procurando ilustrar a diversidade e a riqueza de pensamento e de produção existente.

Os cinco artigos publicados na primeira parte percorrem diferentes narrativas no âmbito da cultura arquitetónica e demonstram, através da sua heterogeneidade, a amplitude e complexidade de um campo teórico que, em constante mutação, se movimenta entre os mesmos fenómenos e conceitos, de forma reiterada, mas sempre diferente. Os vários discursos visam a organização de uma cultura arquitetónica baseada em informação factual, os edifícios e os projetos como documentos a ler e interpretar, tanto quanto uma especulação teórica que volta repetidamente, e quase compulsivamente, aos mesmos temas sempre de uma forma renovada, reconstruída e reorganizada segundo as infinitas narrativas hermenêuticas convocadas em cada novo exercício projetual. Os livros são feitos de livros, os projetos de projetos, as casas de casas e as cidades de cidades. Mesmo na constante transformação da arquitetura, as formas, as tipologias, as soluções do passado são periodicamente reintroduzidas no pensamento projetual e, mesmo que com nova roupagem, voltam a integrar um vocabulário já milenário. A arquitetura é um território de conhecimento que ultrapassa a objetividade das narrativas lineares, surgindo de uma rede de ligações sinápticas que ligam pontos, por vezes aparentemente distantes, de forma hipertextual.

Na segunda parte da revista são apresentados cinco projetos de arquitetura. De diferentes escalas, da casa à cidade, os projetos são também discurso sob a forma de pensamento desenhado ou construído. O projeto é aqui lido como verdadeiro método de investigação, capaz de produzir e validar conhecimento disciplinar que, a seu turno, volta a ser matéria da crítica e da teoria em arquitetura.

O exercício do projeto, no seu desenrolar, recorre e alimenta-se da cultura arquitetónica e desta exige respostas, caminhos; como um caranguejo, avança olhando para trás, produzindo um futuro sempre ancorado e validado pelo passado.

O projeto é aqui visto para além do seu valor documental e representativo da obra que alcançou concretização, como materialização de uma ideia arquitetural que lhe está subjacente. Os cinco projetos revelam precisamente essa amplitude, traduzida pelos diferentes programas, diversas abordagens formais e materiais, e pela coexistência de obras e de projetos não construídos, enfatizando a centralidade do ato conceptual. Os projetos, traduzidos pelo desenho, o código disciplinar por excelência, que mantém os valores, expressões e linguagens dos autores no seu discurso arquitetónico através da clareza e univocidade do desenho normativo.

Complementarmente, a fotografia testemunha a obra construída, procurando comunicar os seus valores espaciais, uma compreensão mais aprofundada do seu contexto e o seu contributo para o ambiente construído.

A escrita e o desenho, manifestações complementares e fundadoras, constroem o conhecimento arquitetónico fundamental à prática e ao ensino de projeto, enquanto missão central de uma escola de arquitetura. Nesta edição, estes reafirmam-se como caminho de futuro para a Resdomus, pensada desde o seu início no enredo da produção arquitetónica a partir de temas síntese da sua complexidade.

